



DIVERSIDADE DE ÁCAROS GAMASINA EM SOLOS DE PASTAGENS DO OESTE DA NORUEGA, COM ÊNFASE ESPECIAL EM LAELAPIDAE (ACARI: MESOSTIGMATA)

DIVERSITY OF GAMASID MITES IN PASTURE SOIL OF WESTERN NORWAY, WITH EMPHASYS ON LAELAPIDAE (ACARI: MESOSTIGMATA)

R. Venancio¹, G.J. de Moraes¹, R.C. Castilho², N.S. Iwanicki¹, G.F. Moreira³, L. Grøva⁴, K. Westrum⁴ & I. Klingen⁴

¹Depto. de Entomologia e Acarologia, Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (ESALQ), Universidade de São Paulo (USP), Piracicaba, SP, Brasil ²Departamento de Fitossanidade, FCAV – UNESP Jaboticabal, Jaboticabal, SP, Brasil. ³PROMIP - Manejo Integrado de Pragas, Engenheiro Coelho, SP, Brasil; ⁴Plant Health and Plant Protection Division, Norwegian Institute for Agricultural and Environmental Research, Bioforsk, Noruega.

A ovinocultura é na Noruega uma prática de significativa relevância econômica. Um dos maiores problemas nesta prática é a ocorrência de doenças bacterianas transmitidas por carrapatos, como a "Tick-borne fever (TBF)", causada por *Anaplasma phagocitophilum* e transmitida pelo carrapato *Ixodes ricinus*. Carrapatos usualmente são controlados com uso de agrotóxicos. Porém, esta forma de controle tem sido desencorajada em diversos países, especialmente na Europa. Diversos inimigos naturais de carrapatos tem sido citados na literatura, incluindo fungos entomopatogênicos, parasitóides e predadores, embora pouco seja conhecido sobre a possibilidade de uso de ácaros predadores para controle daqueles organismos. Admite-se que uma grande parte dos ácaros edáficos do grupo Gamasina (Mesostigmata) sejam predadores. Até o momento são conhecidas cerca 220 espécies de Mesostigmata da Noruega, a grande maioria Gamasina. Um dos primeiros passos num programa de controle biológico é o conhecimento da fauna onde se deseja controlar a praga. O objetivo do presente estudo foi de determinar os grupos de Gamasina que co-ocorrem com *I. ricinus* em Isfjorden e Tingvoll, oeste da Noruega, a 100 e 400 m de altitude. Foram calculados os índices de diversidade (Riqueza, Shannon e Simpson) e as localidades foram agrupadas levando-se em consideração as análises de similaridade de Morisita-Horn. Foram coletados 2900 Gamasina pertencentes a 11 famílias, sendo Parasitidae (46,9%) e Veigaiidae (25,7%) as mais numerosas, e Laelapidae, Parasitidae, Macrochelidae e Zerconidae as mais diversas. A análise de similaridade mostrou maior semelhança entre a composição faunística dos locais de mesma altitude dos dois municípios que em locais de diferentes altitudes de um mesmo município, ainda que a proximidade entre diferentes altitudes de um mesmo município (cerca de 1,5 km) fosse muito menor que entre municípios (cerca de 50 km). A 100 m de altitude, dois picos populacionais de Gamasina foram evidentes ao longo de cada ano, sendo estes aproximadamente coincidentes com dois dos picos populacionais de *I. ricinus* mencionados na literatura. Embora não tenha sido possível determinar neste estudo o possível efeito dos Gamasina encontrados sobre a população de *I. ricinus*, os resultados sugerem os grupos que mais provavelmente possam preda esse carrapato. Com base no que se conhece sobre a biologia dos grupos encontrados, é possível que ainda que não sendo as mais numerosas, as espécies de Laelapidae possam estar entre as de maior relevância neste sentido.

Palavras-chave: ácaros predadores, controle biológico, ecologia, taxonomia

Financiamento: Bioforsk, CNPq